

aposta 2.5 - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: aposta 2.5

Anna Akana e outros artistas compartilham suas experiências traumáticas no Festival Fringe de Edimburgo

Akana, que se apresenta com o show *It Gets Darker*, fala sobre o suicídio de **aposta 2.5** irmã Kristina e como ameaças de violência de um acosador a fizeram sair do standup comedy. Ela diz: "Se você não está **aposta 2.5** um lugar bem, você está apenas se traumatizando novamente."

Shows focados **aposta 2.5** traumas sempre foram uma característica do festival. Artistas encontram catarse **aposta 2.5** canalizar seus momentos mais sombrios e o peso de reviver esses momentos todos os dias.

A história de Akana foi comparada a *Baby Reindeer*, que começou no festival. A peça de Richard Gadd, agora um sucesso na Netflix, dramatizou **aposta 2.5** própria experiência de ser acosado. No entanto, houve uma grande repercussão, com a mulher no centro da história processando Netflix, o que levantou questões sobre a ética de **aposta 2.5** exposição **aposta 2.5** relação ao direito de Gadd de contar **aposta 2.5** história.

Este ano, artistas estão pensando mais cuidadosamente **aposta 2.5** adaptar suas experiências traumáticas **aposta 2.5** shows de palco? James Barr está contando **aposta 2.5** história de um ex-namorado abusivo **aposta 2.5** seu novo show *Sorry I Hurt Your Son (Said My Ex to My Mum)*. Eleanor Morton, comediantes baseada **aposta 2.5** Edimburgo, sutilmente entrelaça experiências de assédio sexual **aposta 2.5** seu show, *Haunted House*, que se baseia na reputação assustadora da cidade enquanto explora o lado mais escuro do festival.

Fora das artes, há "incêntivos perversos" para compartilhar seu trauma, diz Darren McGarvey, autor de *Poverty Safari* e *The Social Distance Between Us*. Ele fala de **aposta 2.5** própria experiência, tendo se baseado **aposta 2.5** **aposta 2.5** própria infância traumática **aposta 2.5** seu primeiro livro. Mas ele não antecipou o custo pessoal: "Uma vez que algo se torna público, não é mais seu e uma representação de você então existe na mente de todos."

O complexo industrial do trauma

McGarvey está explorando esses incêntivos, bem como os direitos e o bem-estar do narrador e das pessoas envolvidas **aposta 2.5** **aposta 2.5** história, através de conversas com acadêmicos, ativistas e artistas, incluindo Janey Godley. É parte de um projeto maior, que inclui um podcast e culminará **aposta 2.5** um livro.

McGarvey diz que um dos problemas da cultura do discurso e da experiência vivida é que estamos tratando de pessoas que podem ser vulneráveis, mas não há processos de segurança sólidos **aposta 2.5** vigor:

"Se **aposta 2.5** trauma ainda não estiver curada, você enfrentará consequências negativas diretamente relacionadas aos benefícios."

O desafio de falar sobre trauma

Quando Akana tentou falar sobre a morte de **aposta 2.5** irmã, "costumava me levar a um episódio de TEPT", diz ela. Isso também levou a interações difíceis com o público. "Pessoas vinham até mim e diziam: 'Meu pai se matou.' Seria tão brusco e desencadeante, mesmo estando no palco falando sobre isso."

Akana processou tudo **aposta 2.5** terapia e discutiu essas experiências **aposta 2.5** seu canal do YouTube. Lá, ela trabalha para a prevenção do suicídio – revivendo a memória repetidamente suavou seus cantos e a ideia de manter a memória de **aposta 2.5** irmã viva agora se sente alegre. "Às vezes choro", diz Akana. "De vez **aposta 2.5** quando, independentemente de quantas vezes você se apresentar, realmente sente isso. Mas a ideia de que se eu sair lá e ajudar uma pessoa, isso realmente vale a pena."

Esse desejo impulsiona Barr e Morton também. "As mulheres que passaram por coisas semelhantes gostam de ver mulheres falando sobre isso no palco, porque elas talvez não tenham a oportunidade de falar sobre isso **aposta 2.5 aposta 2.5** própria vida", diz Morton.

Barr sente que raramente vemos discussões sobre abuso **aposta 2.5** relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo. "Além de ser para pessoas que são sobreviventes e me dar espaço para entender, também foi para forçar as pessoas a assumirem a responsabilidade", diz ele.

Morton discute um comediante premiado que tentou forçar suas mãos onde elas não eram queridas. Sua experiência aconteceu há cerca de uma década, então ela tem distância dela. Mas recentemente uma amiga revelou que um promotor proeminente do festival a atacou enquanto ela dormia. Não apenas ela: múltiplas mulheres. Ele estava no festival no ano passado, e Morton se lembra "não conseguir acreditar que ele tivesse a audácia de comparecer". Ela percebeu que muitos amigos da indústria tiveram experiências semelhantes com pessoas diferentes.

"O festival está assombrado por esses homens que continuam retornando aqui todos os anos", diz Morton. Ela está usando o show para assombrá-los de volta.

Responsabilidades mais amplas dos narradores

Baby Reindeer levantou questões sobre as responsabilidades mais amplas dos narradores. "Houve um ponto, durante a repercussão, quando comecei a pensar: o que vai levar para o público perceber que essas são pessoas reais?" diz McGarvey.

Quando McGarvey compartilhou suas próprias experiências de infância, os membros da **aposta 2.5** família envolvidos **aposta 2.5 aposta 2.5** história se sentiram o impacto. "Não sou responsável por como outras pessoas interpretam as coisas. Mas sinto-me responsável perto de mim, para me certificar de que eles estão no loop", diz ele.

Morton escolheu não nomear os homens que a molestaram e suas amigas, **aposta 2.5** parte porque ela quer discutir como um problema sistêmico e **aposta 2.5** parte com olho nas consequências jurídicas. Barr também não nomeia nomes e procurou conselho legal.

Todos concordam que os artistas devem ser capazes de contar suas próprias histórias.

Pensando **aposta 2.5** Baby Reindeer, Akana diz: "Isso foi uma história verdadeira e [Gadd] era uma vítima. Até certo ponto, se o estamos silenciando, estamos silenciando as vítimas?"

Eleições mundiais: O que está **aposta 2.5** jogo na eleição presidencial dos EUA

Em 5 de novembro, pessoas de todo o mundo assistirão à eleição mundial. Não é uma "eleição mundial" no sentido de Copa do Mundo – um campeonato de futebol **aposta 2.5** que muitas nações participam ativamente – mas é muito mais do que uma World Series, o curiosamente nomeado campeonato de beisebol que envolve apenas times da América do Norte. Este ano foi chamado de maior ano eleitoral da história. Até o final dele, algo perto da metade da população adulta mundial terá tido a possibilidade de colocar uma marca contra um nome **aposta 2.5** um boletim de votação. Mas a eleição presidencial dos EUA é o grande jogo deste ano.

Por que é importante?

Porque esta é uma eleição democrática genuína que resultará **aposta 2.5** uma única pessoa detendo um poder executivo excepcionalmente concentrado no que ainda é o país mais poderoso do mundo. É uma telenovela altamente assistível, com um enredo clássico familiar a todos. E um dos dois candidatos deste ano, Donald Trump, é um perigo para seu próprio país e o mundo. Se a "eleição" do presidente da China, a outra superpotência mundial, fosse uma escolha democrática genuína, esse evento seria talvez tão consequente. Mas não é, então não é. A Rússia teve uma "eleição" presidencial anteriormente este ano, mas o assunto era apenas o tamanho da maioria declarada de Vladimir Putin.

Por que os EUA são tão importantes?

Porque, como nos lembra o cientista político americano Corey Brettschneider **aposta 2.5** seu novo livro, *The Presidents and the People*, o perigo inerente a essa concentração de poder foi destacada por Patrick Henry, um herói da guerra de independência americana, quando a constituição dos EUA foi debatida na convenção de ratificação da Virgínia **aposta 2.5** 1788. O que se passaria se um criminoso fosse eleito presidente, perguntou Henry. O que se passaria se ele pudesse abusar de **aposta 2.5** posição como chefe singular do ramo executivo e comandante **aposta 2.5** chefe das forças militares para realizar suas ambições criminosas? Bem, estamos aqui 236 anos depois, e um criminoso condenado e notório fã de ditadores está ao lado a lado com a candidata democrata recém-coroadada, Kamala Harris.

Se seu oponente fosse Nikki Haley, a segunda colocada no processo de primárias republicano, a dramática seria nada como uma eleição normal. Mas é Trump, então não é.

O que está **aposta 2.5** jogo?

A liberdade – a liberdade de decidir sobre seus próprios corpos, a liberdade de viver livre de violência armada, a liberdade de amar quem quiser, a liberdade de respirar ar limpo, a liberdade de votar. Importante para uma candidata feminina com um fundo de esquerda liberal, Harris conseguiu transmitir a imagem de uma forte líder que dará aos EUA "a força de combate mais letal do mundo" e permitirá que eles ultrapassem a China na competição pelo século 21 e "estarem fortes com a Ucrânia e nossos aliados da OTAN". Em substância, 90% disso poderia ter sido dito igualmente por Biden, mas a forma como ela disse – não apenas parecendo credivelmente se importar com a escala catastrófica do sofrimento palestino – fez-o parecer novo e promissor.

Como resultado, o entusiasmo pela candidata democrata aumentou – mas apenas até o ponto **aposta 2.5** que essa eleição se tornou muito apertada de ser decidida. Lembrando seu próprio slogan empolgante da eleição de 2008, "Sim, podemos", Barack Obama disse à convenção, "Sim, ela pode!"

Sim, ela pode; mas isso não significa que ela vai. Ela pode estar marginalmente à frente nas pesquisas nacionais, mas com o sistema eleitoral antiquado que os EUA usam para **aposta 2.5** eleição presidencial, ela poderia ganhar o voto popular, como Hillary Clinton fez **aposta 2.5** 2008, e ainda perder porque de algumas dezenas de milhares de eleitores indecisos **aposta 2.5** estados **aposta 2.5** confronto no meio-oeste e na região sul do sol.

Um principal pesquisador diz-me que os três principais assuntos para o eleitorado são a economia, o crime e a imigração, e nos três, os republicanos geralmente têm a vantagem. Trump **aposta 2.5** si parece estar **aposta 2.5** todos os lugares, fazendo longos discursos sem sentido, mas ele é um formidável contrapunal político.

As aquíferos sociais da raiva da classe trabalhadora branca ainda estão muito cheios, especialmente entre os homens. (A diferença de gênero é muito marcada na competição Harris x Trump.) Além disso, se for uma vitória apertada para Harris, Trump imediatamente declarará a eleição "roubada", e estaremos para um longo período de amargas disputas judiciais, como

aconteceu **aposta 2.5** 2000, mas com o Supremo Tribunal agora visto por muitos como tendencioso para o lado republicano.

Todos isso é uma longa maneira de dizer: ninguém sabe. E isso, afinal, é o ponto marcante de uma eleição democrática genuína. Mas aqui está a coisa curiosa desta eleição mundial: milhões de pessoas de todo o mundo, da Áustria ao Zimbábue, não apenas a seguem de perto, mas também sabem muitos dos detalhes técnicos algumas vezes arcabouçados que podem decidir o resultado no colégio eleitoral. Isso não é apenas porque Washington é o teatro político mundial, assim como Netflix agora é o teatro de cinema mundial, mas porque o resultado terá consequências importantes para eles. Se você é ucraniano ou palestino, pode literalmente ser uma questão de vida ou morte.

No fundo, o que é mais peculiar sobre essa eleição mundial é a incongruência surpreendente da causa e do potencial efeito. Se mulheres e crianças **aposta 2.5** Carcóvia ou Rafá viverem ou morrerem pode depender do que Mike, o mecânico **aposta 2.5** Michigan, e Penny, a professora **aposta 2.5** Pensilvânia, pensam sobre suas contas de supermercado.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: aposta 2.5

Palavras-chave: **aposta 2.5 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-14